

Prepare este extrato fluido pelo processo B, empregando como líquido extrator I uma mistura de 100 cm³ de glicerina, 500 cm³ de álcool e 400 cm³ de água e como líquido extrator II, álcool diluído.

CARACTERES — Líquido vermelho-pardo, de acentuado sabor adstringente.

EXTRATO FLUIDO DE RUIBARBO

Extractum rhei fluidum

RUIBARBO, RAIZ, EM PÓ (40)	1.000 g
ÁLCOOL DILUÍDO	Q.S.
Para obter	1.000 cm ³

Prepare este extrato fluido pelo processo A, empregando como líquido extrator o álcool diluído.

CARACTERES — Líquido avermelhado escuro, de cheiro ativo de ruibarbo, sabor amargo, adstringente.

PROVA DE IDENTIFICAÇÃO:

Tome 5 cm³ de uma solução aquosa do extrato fluido a 1:20, adicione 15 cm³ de éter R e agite; deixe repousar, decante a porção etérea e adicione-lhe 5 cm³ de água destilada e 5 gotas de amônia R: o líquido aquoso deve corar-se em vermelho-cereja (R. de derivados antraquinônicos).

EXTRATO FLUIDO DE VALERIANA

Extractum valerianae fluidum

VALERIANA, EM PÓ (60)	1.000 g
ÁLCOOL	Q.S.
ÁGUA	Q.S.
Para obter	1.000 cm ³

Prepare este extrato fluido pelo processo A, empregando como líquido extrator uma mistura de 4 volumes de álcool com 1 volume de água.

CARACTERES — Líquido límpido, de cor pardo-escuro, de sabor e cheiro característicos da valeriana.

EXTRATO FLUIDO DE VERATRO VERDE

Extractum veratri viridis fluidum

VERATRO VERDE, EM PÓ (60)	1.000 g
ÁLCOOL	Q.S.
Para obter	1.000 cm ³

Prepare este extrato fluido pelo processo A, empregando como líquido extrator o álcool. Depois de dissolver o extrato mole na porção posta de parte, proceda ao doseamento de uma porção do produto pelo processo abaixo descrito, calcule a percentagem de alcalóides do resto do líquido e junte-lhe q. s. de álcool para que cada fração de 100 cm³ do extrato finalizado contenha 1 g de alcalóide do veratro verde. 100 cm³ deste extrato fluido devem conter de 0,9 g, no mínimo, a 1,1 g, no máximo, de alcalóides.

DOSEAMENTO — Deite 7 cm³ de extrato fluido sobre 7 g de serragem purificada contida em uma cápsula de porcelana e evapore até secura em temperatura inferior a 80°; introduza a serragem impregnada com o resíduo em um frasco de 150 cm³, de boca larga, e de rôlha esmerilhada, e junte 70 cm³ de uma mistura de 2 volumes de éter R e 1 volume de clorofórmio R; lave a cápsula em que foi feita a evaporação com uma mistura de 5 cm³ de água destilada e 5 cm³ de amônia diluída SR, empregada fracionadamente e junte os líquidos das lavagens ao frasco. Arrolhe este, agite-o vigorosamente de quando em quando durante 1 hora, deixe em repouso e decante, filtrando o líquido por algodão hidrófilo para um frasco que já contenha cerca de 0,2 g de óxido de magnésio; agite novamente e transfira, através de um pouco de algodão hidrófilo, 50 cm³ do líquido etéreo-clorofórmico (= 5 cm³ de extrato fluido) para um funil separador e agite sucessivamente com 10, 5 e 5 cm³ de ácido acético diluído. Deite as soluções ácidas em um outro funil separador, alcalinize-as pela amônia R e agite o líquido alcalinizado com 50 cm³ da mistura etéreo-clorofórmica; deixe em repouso, decante 40 cm³ da solução etéreo-clorofórmica, (= 4 cm³ do extrato fluido), filtre-a por algodão hidrófilo; lave o algodão com um pouco de mistura etéreo-clorofórmica, recolhendo os filtrados em um bécher tarado, evapore o líquido por meio de uma corrente de ar e seque o resíduo a 100° até peso constante: seu peso representa a quantidade de alcalóides totais contidos em 4 cm³ do extrato fluido doseado.

TÓXICO